

NOTAS COMPLEMENTARES

"As especies brasileiras do genero Pinotus"¹

por

† H. LUEDERWALDT

1. *Pinotus (Pinotus) achamas* Har.

Grupo ACHAMAS

Forma a: --- Como a ♀ normal, mas sómente com 20 mm. de comprimento. Angulos posteriores das gernas tambem arredondados, mas é bem visivel uma borda lateral e posterior distincta. Giba da cabeça pequena, semicircular, tambem numa intumescencia. Pronoto com angulos anteriores mais chatos, e a borda lateral, a elles posterior, não sinuosa. Declive muito baixo, liso sómente na sua metade anterior, posteriormente rugoso. Parte basal, no meio da borda anterior, com lobo grosso, redondo, anteriormente marginado. Area lateral inferior prosternal, num trecho alongada, mediocrementelarga, lisa e brilhante, situada directamente á borda lateral inferior.

1 ♀ sem procedencia do British Museum, Nevison, coll. 1918.

Talvez não se trate de uma forma, mas somente de um exemplar atrophiado.

(1) *Revist. Mus. Paulista* XVI, p. 603 1-1929

2. *Pinotus (Pinotus) buckleyi* Waterh

Grupo TORULOSUS

Recebi 2 ♂♂ (um comparado por Arrow com o typo) que differem muito da descrição. Primeiramente, na diagnose, nada é mencionado sobre a «area lateral inferior prosternal», caracter que pertence somente aos grupos *Torulonus* e *Achamas*; não é citada a particularidade de serem os angulos anteriores do pronoto lisos brilhantes, bastante extensos para dentro e nitidamente destacados do resto do pronoto. Lá se encontra: pronoto liso e o disco fortemente rugoso de cada lado, ao passo que nestes dois exemplares é liso e brilhante somente no declive e angulos anteriores, o restante é densa e grosseiramente rugoso, ou, no disco, os pontos são esparsos e menos rugosos ou ainda com pontos rugosos. As estrias dos elytrons, finalmente se terminariam na base de uma covinha, o que se observa bem somente na quinta estria.

Outras notas: — Comp. 20 mm. Pubescencia castanha escura. Flabello castanho-amarellado. Cabeça lisa atraz do corno. Clypeo anteriormente no meio com emarginação bem superficial. Angulos anteriores das genas distinctamente destacados, os posteriores arredondados, borda posterior muito mais curta que a lateral. Sulco genal muito indistincto. Corno achatado antero-posteriormente, curvado, esculpido anteriormente na maior parte. Entre o corno e os olhos, de cada lado, uma carena fina, curvada, accentuada. Pronoto com declive forte; na borda anterior da parte basal com lobo mediano alto, bicuspidado, liso, estreitado para frente e lateralmente sinuoso. Borda lateral arredondada, recta atraz dos angulos anteriores ou levemente sinuosa, distinctamente encolhida no meio. Angulos posteriores distinctos. Borda posterior angulosa no meio. Cicatrizes de esculptura pouco distinctas, situadas no meio perto da borda lateral. Sulco mediano ausente. Borda lateral inferior com rica pubescencia bastante comprida. Epipleuras dos elytrons ligeiramente pubescentes. *Pygidio* liso ou quasi liso. *Me-*

tasterno em geral liso no meio. Sulco mediano distincto. Lados (inclusive episternos) com pontos finos e um pouco esparsos, e com pêlos densos, compridos, erectos. Esporão terminal das tibias anteriores esbelto, curvado, afilando pouco a pouco; o das tibias posteriores chato. Primeiro articulo dos tarsos posteriores alargado. ♀ desconhecida.

2 exemplares, dos quaes um da Coll. Ohaus procedente de Loja Andes, Sabonilla, XX, 1905, Ohaus leg. está actualmente no Museu Paulista. O outro do Equador, está no British Museum e foi comparado por Arrow com o typo; traz num rotulo o nome Buckley e em um outro rotulo Fry Coll. 1905.

Um pequeno ♂, de 15 mm. de comp. parecendo atrophiado, pertence, talvez, a esta especie: em vez do corno forte, uma giba pequena, chata, quadrada, posteriormente no clypeo. Pronoto simplesmente quasi convexo, em logar dos 2 cornos no meio em frente, uma pequena carena, sinuosa, accentuada. O resto como no ♂ normal. Hab. Amazonas. Fry coll. 1905. No British Museum. No caso de se tratar de uma especie nova, proponho o nome *simulator* n. sp.

O *P. buckleyi* não pertence ao grupo *Anaglypticus* (Luederw. Rev. Mus. Paul. 1929. p. 50), mas ao grupo *Torulonus*.

3. *Pinotus (Pinotus) inhiatus* Germ

Grupo INHIATUS

Apresenta somente 8 articulos antennaes (incluindo o scapa), no ♂♀ e o mesmo acontece em *P. foveolatus* Luederw. (Rev. Mus. Paul. 1931, p. 353, 358). Deve-se acrescentar esta particularidade na diagnose generica do meu trabalho. 1. c. 1929, p. 9.

4. *Pinotus (Pinotus) bitiensis* Gillet

Grupo BITIENCIS

♀ (até agora não descripta). Differe do ♂, não somente pela giba transversal da cabeça, baixa, bicuspide, como também pela sutura frontal e pelo clypeo, ponteados mais esparsa, porém mais grosseiramente. (Côr castanha). A carena frontal do ♂ é um pouco curva. Os lados do pronoto são rugosos escamiformes, assim como o declive; borda lateral inferior ricamente pubescente. 1.º articulo dos tarsos posteriores esbeltos no ♂ e ♀.

1 exemplar do Brasil no British Museum, com a designação *Copris archias* Reiche.

5. *Pinotus (Selenocopris) taunayi* Luederw

Grupo INACHUS

LUEDERW. Typogr. Brasil. Rothschild. (Museu Paulista) 1922. p. 7.

Existem diversos ♂♂ e ♀♀ desta especie na collecção do British Museum, designados por *Copris zojirus* Reiche e *C. dennaphon* Reiche, da Bahia, Rio Grande do Norte etc.

6. *Pinotus (Selenocopris) Taunayi* var. *pilosus* Luederw

Grupo INACHUS

LUEDERW. Rev. Ent. S. Paulo, vol. 1 1931, p. 303.

A collecção do British Museum possui uma segunda ♀ desta variedade, proveniente do Chaco (Argentina), 1932. Apresenta, como o typo, angulos anteriores do pronoto fortemente arredondados.

7. *Pinotus (Selenocopris) yucatanus* Bates

Grupo INACHUS

BATES, Biol. Centr. Am. p. 51.

Comprimento 13-15 mm. Preto. Pubescencia e flabello ferrugineos. Brilhante. Cabeça arredondada, ponteadas anteriormente, posteriormente com rugas transversaes. Genas em frente não destacadas, angulos posteriores bastante nitidos; bordas posterior e lateral de comprimento quasi igual. *Pronoto* convexo, liso, lateralmente com pontos finos esparsos. Borda posterior no meio fracamente angulosa. Sulco da borda posterior esparsamente ponteados. Angulos posteriores marcados, anteriores totalmente arredondados. Falta o sulco mediano. Borda lateral infra esparsamente pubescente. Cicatrizes bastante pequenas. *Elytros* fortemente estriados. Estrias bastante fundas, com pontos finos. *Interstriae* convexas, lisas. *Pygidio* liso. *Melasterno* no meio liso e glabro, lateralmente em frente pubescente e com pontos esparsos. Lados glabros, com pontos grossos esparsos, oculiformes. *Episternos* com pontos finos, esparsos e pubescentes. Esporão terminal das tibias anteriores curvado e acuminado, o das posteriores fortemente emarginado. 1.º articulo dos tarsos posteriores esbelto.

♂ — Cabeça brilhante. Clypeo com rugas finas, anteriormente com entalhe ou com dois dentes bem fracos, distantes. Giba curta, truncada.

♀ — Cabeça mais mate. Clypeo com rugas mais fortes, com 2 dentes distinctos, aproximados. Giba falta inteiramente.

[1 ♀ typo na Coll. Boucomont, de Caracas (Venezuela). 2 ♂♂, 3 ♀♀ typos no British Museum, de Nicaragua, Trinidad, Venezuela e Guatemala.]

Forma a: — Elytros mates. 1 ♂ e 2 ♀♀ no British Museum, provenientes da Columbia (Sta. Martha) e Trinidad, Nevinson coll. 1918. Uma ♀ num rotulo velho leva a designação *jabulinus* Dej. e num outro «very near *P. fallax* Har.»

Em 1931, recebi um exemplar ♀ da collecção Boucomont, que determinei como *P. mutillatus*, sp. n. (*in litt.*) por discordar em alguns caracteres com a diagnose de Bates para *yucatanus*. Posteriormente ao rever a Collecção do British Museum, encontrei material identico á ♀ acima referida, com a denominação *yucatanus* Bates (comp. por Arrow com o typo.) Porem, apesar disso, continuo em duvidas se pertencem ou não a esta especie.

As divergencias em que baseio as minhas duvidas são: segundo a diagnose de *yucatanus* o clypeo seria bicuspide (no ♂♀) mas isto acontece sómente na ♀ dos exemplares que estão adiante de mim, ao passo que é só entalhado no ♂, ou mostra dois dentes muito pequenos, distantes. A armadura da cabeça do ♂ e da ♀ no *yucatanus* é uma giba conica, obtusa; aqui sómente no ♂, ao passo que a ♀ é inteiramente desarmada. Finalmente os lados do metasterno serão pubescentes, esparsamente no *yucatanus* («metasterno basi et lateribus sparse grosso setiferus — punctato»), ao passo que estes são glabros.

Baseado nestas diferenças, conservo a denominação *P. mutillatus*, sp. n. para exemplares com as características identicas a esta redescricção, até ser aclarada a questão, isto é, provado que estes exemplares pertencem a *yucatanus* Bates e que, portanto, sua diagnose é incompleta.

A especie mais proxima é *P. inochus* Er. e variedades, porém estes apresentam os lados do metasterno com pubescencia densa e comprida.

8. *Pinotus (Selenocopris) sexdentatus* Luederw

Grupo CALCARATUS

LUEDERW. Rev. Mus. Paul. XXI, 1629, p. 723; Rev. Ent. S. Paulo, Vol. I — 1931, p. 303.

Esta especie deve ser retirada do IV sub-genero *Cephalogonus* e collocada no III sub-genero *Selenocopris*, grupo *Calcaratus*. A este grupo pertencem alem de *sexdentatus* Luederw. e *calcarus* Arrow. tambem *simplificornis* Luederw.

9. *Pinotus (Selenocopris) micans* Luederw

Grupo MICANS

LUEDERW. Sep. Rev. Mus. Paul. 1923. p. 5. Rev. Mus. Paul. XVI, 1929, p. 676.

Possue o British Museum um segundo exemplar desta especie, que parece ser bem rara, de Bolivia (Bogotá); tem 18 mm. compr. cuja cabeça é mais rugosa quando pontcada.

10. *Pinotus (Selenocopris) belus* Har.

Distingue-se esta especie com mais segurança dos affins, especialmente de *agenor* Har., pelos episternos do metasterno, que são lisos ou quasi lisos e sem pubescencia. No *agenor* são porem distinctamente pontcados e pilosos. É bem importante esta particularidade nos ♂♂ com corno mal desenvolvido, pelo que não devem ser elles separados da especie acima mencionada.

Todas as especies do grupo *Agenor* são pontcadas e pubescentes nos episternos do metasterno; é duvidoso isto somente com *deyrollei* Har. e *amplicollis* Har., que o autor não viu até agora.

11. *Pinotus (Cephalognus) aeniticornus* Luederw

LUEDERW. Bol. Mus. Nac. VI, 1930, p. 120.

Estão no British Museum 3 outros exemplares (2 ♂♂, 1 ♀) de Sta. Catharina e Rio de Janeiro.

A ♀ (de Montevideo) distingue-se da ♀ de *fissus* pela giba da cabeça, que é muito mais estreita e cujas pontas são muito mais aproximadas (distantes em *fissus*); de *bicuspis* e affins pelos elytros mais finamente estriados.

12. *Pinotus (Cephalognus) clypeatus* Luederw

LUEDERW. Rev. Mus. Paul. XVI, 1929, p. 731, (s. nom. *Pinotus bicuspis* Germ. forma f.) Rev. Ent. S. Paulo I — 1931, pg. 300, (s. nom. *Pinotus bicuspis* Germ. var. *clypeatus* Luederw.)

Depois que se encontrou um terceiro ♂ deste raro pinoto, também do Perú (Marcapata, Kalinows leg.) propriedade de British Museum e estando bem de accordo com a descrição dos dois exemplares das colleções Ohaus e Boncomout, posso affirmar que se não trata de uma forma, variedade ou anomalia de *bicuspis*, como suppunha, mas de uma bôa especie.

13. *Pinotus (Cephalognus) simulans* Luederw

LUEDERW. Rev. Mus. Paul. Vol. XVI, 1929, p. 713, l. c. Vol. XVII, 1931, p. 535.

2 ♂♂ e 1 ♀ de 14 a 16 mm. de comprimento, do Rio de Janeiro, na coll. British Museum, concordam exactamente com os 3 exemplares, que foram por mim descritos em 1929. Mas o corpo não é «alongado plano» e semelhante ao *P. Inachus* Er., como alli referi, mas semelhante ao *P. mundus* Har. Os 3 typos eram

nal das tibias anteriores curvado, acuminado (apenas em forma de pé); o das tibias posteriores acuminado. 1.º articulo dos tarsos posteriores esbelto.

15. *Pinotus (Cephalognus) socius* Gillet

LUEDERW. Rev. Mus. Paul. XVI, 1929, p. 729.

Foi denominado por Gillet, porem não descripto. Não deve ser separado de *P. fissus* Har., antes considerado forma b desta especie (pronoto na borda lateral antes do meio, distinctamente destacado). Ocorre, não só em Esp. Santo, como também em Minas, S. Paulo e Amazonas.

mal desenvolvidos, como fiquei convencido agora e de-
formados pela pressão do sacco de papel.

Additamentos á minha diagnose: — Cornu do ♂ na face anterior arredondado, sem sulco longitudinal. Elytros brilhantes na sutura e nos lados das ultimas interestrias.

Esta especie só pode ser comparada ás tres affins mais proximas: *P. singularis* Felsche, l. c. p. 714; *mundus* Har. id. p. 668 e *rugosipennis* Luederw. in Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Vol. VI, 1930, p. 120. E', provavelmente, desta especie, também 1 ♂ do Rio de Janeiro, XI — 1898, que o autor denominou em 1930 *P. thoracicus*, n. sp. i. litt. para a colleção Ohaus.

14. *Pinotus (Cephalognus) mundus* Har.

Esta especie pertence ao grupo *Fissus*, quer dizer ao sub-genero *Cephalognus* e não ao grupo *Inachus* (Rev. Mus. Paul. 1929, p. 668). Um exemplar no British Museum (o primeiro que o A. viu), determinado por Arrow e que corresponde muito bem á diagnose original, mostra distinctamente os angulos anteriores genaes.

Addições á diagnose de Harold: Pubescencia escassa. Genas arredondadas posteriormente. Antennas avermelhadas, flabello amarello-olivaceo. Pronoto com declive mediocrementemente alto, sinuoso duas vezes anteriormente na parte basal, impresso á frente no lobo mediano. Falta o sulco mediano. Sulco da borda posterior forte e occupado por pontos oculiformes. Elytros fortemente estriados. Estrias com pontos finissimos. Interestrias quasi lisas. *Pygidio* brilhante, quasi liso. Metasterno lateralmente com pontos muito grossos, cerrados; com pubescencia curta, bem esparsa. No meio na parte maior liso, com sulco longitudinal fraco. *Esporão termi-*